

**PROCESSO** - A. I. Nº 232893.0303/07-5  
**RECORRENTE** - RC MOREIRA COMERCIAL LTDA. (RC COMERCIAL)  
**RECORRIDA** - FAZENDA PUBLICA ESTADUAL  
**RECURSO** - RECURSO VOLUNTÁRIO – Acórdão 4ª JJF nº 0368-04/07  
**ORIGEM** - IFMT - DAT/SUL  
**INTERNET** - 21/05/2008

## **1ª CÂMARA DE JULGAMENTO FISCAL**

### **ACÓRDÃO CJF Nº 0153-11/08**

**EMENTA:** ICMS. ANTECIPAÇÃO TRIBUTÁRIA. AQUISIÇÕES INTERESTADUAIS DE MERCADORIAS ENQUADRADAS NO REGIME DE SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA. FARINHA DE TRIGO. FALTA DE RECOLHIMENTO. Tendo em vista a inexistência de Convênio que preveja a retenção do imposto pelo remetente, de acordo com a Portaria nº 114/04, é devido pelo adquirente da mercadoria, o pagamento do imposto por antecipação na entrada, no território deste Estado, no posto de fronteira ou na primeira repartição fiscal do percurso das mercadorias. Na defesa foi aduzido que a matéria se encontraria “*sub judice*”, por força de liminar concedida pelo Juízo de Direito da 4ª Vara da Fazenda Pública de Salvador, no sentido de que o fisco estadual se abstenha de exigir o ICMS calculado com base no critério fixado no Anexo I da Instrução Normativa nº 23/05. A matéria em discussão não tem pertinência com a referida liminar, eis que a base de cálculo neste processo foi determinada a partir da soma do valor da Nota Fiscal com o valor do Conhecimento de Transporte, mais a margem de valor agregado (MVA) prevista no Anexo 88 do RICMS, calculando-se sobre o montante o imposto devido (débito) e abatendo-se os tributos destacados na Nota Fiscal e no Conhecimento de Transporte (crédito), apurando-se assim o imposto a ser lançado. Mantido o lançamento, haja vista que os fatos não foram negados, não foram apontados vícios formais do procedimento, e os fundamentos jurídicos aduzidos dizem respeito a situação alheia a este caso. Mantida a Decisão recorrida. Recurso **NÃO PROVIDO**. Decisão unânime.

## **RELATÓRIO**

Trata-se de Recurso Voluntário à Decisão originária da 4ª JJF pertinente ao Acórdão nº 0368-04/07 que julgou Procedente o Auto de Infração, lavrado em 03/03/2007, que exige ICMS no valor histórico de R\$4.625,97, e multa de 60%, em razão da falta de recolhimento do ICMS no desembaraço aduaneiro ou na primeira repartição fazendária da fronteira ou do percurso, sobre farinha de trigo adquirida para comercialização, procedente de outra unidade da Federação não signatária do Protocolo ICMS 46/00, desde que não possua regime especial.

Na defesa fiscal às fls.16 a 18, o autuado representado por advogados legalmente constituídos, confirma que a autuação exige ICMS relativo a farinha de trigo procedente do Estado do Paraná (unidade da Federação não signatária do Protocolo nº 46/00), que não foi pago na primeira repartição fazendária do percurso da mercadoria, insurgindo-se contra o cálculo com base em pauta fiscal, e para não se submeter às exigências contidas na Instrução Normativa nº 23/05, em particular o Anexo 1, ajuizou Mandado de Segurança nº 745334-8/2005 (fl. 22) na 4ª Vara da Fazenda Pública, que através do Juiz Eduardo Carvalho, titular da 9ª Vara, foi deferida medida

liminar determinando à autoridade fiscal “se abstenha de exigir o ICMS calculado com base nos valores arbitrados pelo Anexo 1 da Instrução Normativa nº 23/05, permitindo à Impetrante o pagamento do imposto calculado sobre o preço real das mercadorias”.

Os senhores julgadores relatam tratar-se o Auto de Infração para exigência de imposto, por falta de antecipação tributária do ICMS, na qualidade de sujeito passivo por substituição, na primeira repartição fazendária do percurso de mercadoria enquadrada no artigo 353, inciso II, Item 11.1, do RICMS/97, mais precisamente FARINHA DE TRIGO INDUSTRIAL TIPO II, procedente de Estado não signatário do Protocolo ICMS 46/00, a qual está acobertada pela Nota Fiscal nº 2863 da empresa CONSOLATA ALIMENTOS LTDA., município de Cafelândia (PR), conforme documentos às fls. 04 a 11.

Adiantam que o contribuinte deixou de efetuar o pagamento da antecipação tributária do ICMS, amparado por liminar em Mandado de Segurança conforme Processo nº 745334-8/2005 da 4ª Vara da Fazenda Pública Estadual, e que o referido lançamento foi lavrado para caracterizar o ilícito fiscal e assegurar o direito da Fazenda Pública Estadual. Destacam os ilustres julgadores que a exigência está caracterizada pelo recolhimento a menos do ICMS sobre a operação em questão, haja vista que o débito totaliza a cifra de R\$4.625,97, e conforme DAE à fl. 11, o autuado recolheu o imposto no valor de R\$2.355,00.

Informam ter verificado que o PAF está revestido de todas as formalidades legais, a autuação foi precedida de Termo de Apreensão, apesar de não ter sido retida/apreendida a mercadoria, em face de existência do Mandado de Segurança citado.

Verificam que os fundamentos jurídicos aduzidos pelo autuado, não se coadunam ao presente caso, ou seja, a matéria discutida nos autos não tem pertinência com a referida liminar, uma vez que a fiscalização não adotou para o cálculo da exigência fiscal, a regra prevista na Instrução Normativa nº 23/05.

Explicitam que o artigo 506-A, § 2º do RICMS/97, prevê que se tratando de farinha de trigo, a base de cálculo é o valor da operação própria realizada pelo remetente ou fornecedor, acrescido dos valores de seguros, fretes, carretos, IPI e outros encargos cobrados ou transferíveis ao adquirente, adicionando-se a MVA de 76,48%, cujo total final não seja inferior aos valores mínimos da base de cálculo fixados pela Secretaria da Fazenda, por unidade de medida (Protocolo nºs 26/92 e 46/00).

E o artigo 61, inciso II, alínea “a”, do RICMS/97, igualmente disciplina a forma de determinação da base de cálculo para fins de antecipação tributária, prevendo que o cálculo seja realizado com base no valor da operação, fixado pelo industrial, mais a MVA para a mercadoria, prevista no Anexo 88 do RICMS/97.

Citam em seqüência, que a Instrução Normativa nº 23/05, em vigor a partir de 01/05/2005, estabelece que para efeito de determinação da base de cálculo mínima do ICMS referente à antecipação tributária sobre operações com farinha de trigo, quando as mercadorias originarem-se do exterior ou de unidade de Federação não-signatária do Protocolo ICMS 46/00, os valores constantes no Anexo 1 da citada Instrução, cabendo ao destinatário das mercadorias o pagamento do imposto.

Entendem os ilustres julgadores que no caso da nota fiscal objeto da autuação, tratando-se de farinha de trigo oriunda de Estado não-signatário do Protocolo ICMS 46/00, somente seria aplicável a regra geral da substituição tributária prevista no artigo 506-A, § 2º, do RICMS/97, conforme adotado na autuação, se a base de cálculo correspondente ao valor da operação mais a MVA fosse igual ou superior a base mínima prevista na Instrução Normativa nº 23/2005, em vigor a partir de 01/05/2005.

Constatam que efetivamente nestes autos, o autuante calculou o débito sobre o valor real das mercadorias, com base na regra geral da substituição, conforme determinado na liminar em vez de adotar a base de cálculo mínima estabelecida na Instrução Normativa nº 23/05, de acordo com demonstrativo de débito de fl. 04.

Afirmam que na presente autuação, a medida liminar concedida no Mandado de Segurança que determinou ao fisco que se abstenha de exigir ICMS calculado com base nos valores arbitrados pelo Anexo I da Instrução Normativa nº 23/05, foi seguida à risca pela fiscalização, que calculou o imposto sobre o preço de operações com farinha de trigo destinada a contribuintes situados neste Estado.

E julgam pela Procedência do Auto de Infração.

O Recurso Voluntário apresentado pelo recorrente, traz iguais manifestações de irresignação apreciadas nas iniciais, não aduzindo aos autos nenhum fato novo ou prova capaz a modificar os fatos em análise.

O fulcro do seu Recurso Voluntário e da sua conclusão, residem na alusão ao fato de restar ao recorrente acobertado por liminar de Mandado de Segurança, ajuizado por Decisão judicial exarada pelo MM juízo da 4ª Vara da Fazenda Publica, e que em decorrência a autuação será afastada.

Opinativo elaborado pela ilustre procuradora da PGE/PROFIS, Dra. Sylvia Amoêdo recapitula as fases apreciadas no presente PAF, destacando;

- há impropriedade na descrição da infração quando alude que houve falta de recolhimento do ICMS, entretanto mero erro formal não macula o presente lançamento dado que foi caracterizada a infração cometida e se apresentou o valor real do imposto que falta ser recolhido;
- apesar da correta análise efetuada por fiscal estranho ao feito, ressalta equivocada no que tange ao valor cobrado por não atendida a pauta fiscal em contrario senso à legislação pertinente;
- concorda a ilustre procuradora com o relatório da 1ª Instância, e com sua determinação de remessa à Inspetoria para lavratura de Auto de Infração complementar, de conformidade à Instrução Normativa nº 23/00 e após devolvido à INFAZ de origem conforme previsão legal;

Cita a ilustre procuradora a aplicação do art. 506-A, § 2º, do RICMS/BA “...a base de cálculo referente à antecipação tributária de que cuida este artigo corresponderá; II...o valor da operação própria realizada pelo fornecedor, acrescida dos valores correspondentes a seguros, fretes, carretos, IPI e outros encargos cobrados ou transferíveis ao adquirente, adicionando-se ao montante a margem de valor adicionado (MVA) de 76,48%, desde que não seja inferior aos valores mínimos da base de calculo fixados pela SEFAZ por unidade de medida, definida com base no Protocolo ICMS 26/92”.

Como o valor encontrado resultou menor que o previsto na Instrução Normativa nº 23/05, de conformidade ao explicitado pelo ilustre julgador, compete ao preposto fiscal aplicar a legislação tributária.

Comenta a ilustre procuradora que a Decisão liminar tem o condão de suspender a exigibilidade do crédito tributário, não o da sua constituição, e é ato vinculado o lançamento de ofício suprindo o valor do imposto não efetivado pelo contribuinte, devendo ocorrer segundo normas emanadas da legislação tributária, tendo o ente tributante competência constitucional.

Finaliza a ilustre procuradora apontando que após lavratura do Auto de Infração Complementar (art.117 e ss RPAF/99), ante a existência de liminar concedida em Mandado de Segurança, os autos deverão ser remetidos à PGE/PROFIS para registro em Dívida Ativa. A resistência do recorrente, frente ao correto lançamento previsto na legislação tributária, e a sua opção em discussão na esfera judicial, significa sua renúncia ao seu direito de defesa na esfera administrativa.

Encerra sua exposição, opinando pelo Não Provimento do Recurso Voluntário.

## VOTO

No PAF em análise, observam-se tomadas todas as formalidades legais, tendo a autuação sido precedida de Termo de Apreensão de Mercadorias, as quais não foram retidas tendo em vista

liminar de Mandado de Segurança relativo ao Processo nº 745334-8/2005 da 4ª Vara da Fazenda Pública de Salvador.

A exigência fiscal originou-se do recolhimento do imposto a menor, na entrada de mercadorias providas de outras unidades da Federação, de cujo total de R\$9.105,47 o autuado somente recolheu, conforme DAE às fls. 11 dos autos, R\$2.355,00.

Vejo que os argumentos sustentados pelo recorrente não dizem respeito à autuação presente, dado que a discussão nos autos não tem pertinência com a referida liminar, pois restou provado que a fiscalização não praticou a regra prevista na Instrução Normativa nº 23/05, respeitando totalmente a liminar cuja determinação foi a de *“se abstenha de exigir o ICMS calculado com base nos valores arbitrados pelo Anexo 1 da Instrução Normativa nº 23/05, permitindo à impetrante o pagamento do imposto calculado sobre o preço real das mercadorias”*.

Referida Instrução Normativa nº 23/05, vigorando desde 01/05/2005, estabelece que na determinação da base de cálculo do ICMS incidente na antecipação tributária sobre operações com farinha de trigo vinda do exterior, ou de outras unidades da Federação não signatárias do Protocolo ICMS 46/00, se considerarão os valores constantes do Anexo I da mencionada Instrução Normativa, competindo ao destinatário o pagamento do imposto.

O art. 506-A, § 2º do RICMS/BA prevê que a base de cálculo para aplicação na espécie em análise, é o valor da operação própria, realizada pelo remetente ou fornecedor, adicionado dos demais valores absorvidos pelo adquirente (seguros, fretes, IPI, outros encargos), em cujo montante é adicionado a MVA de 76,48% para obtenção de valor resultante se este não for menor ou inferior aos valores mínimos fixados pela SEFAZ por unidade de medida (Protocolo nºs 26/92 e 46/00).

No caso em apreço, o autuante diferentemente da citada liminar, calculou o imposto com base no valor real das mercadorias, tomando por base a regra geral da substituição tributária.

Tendo em vista que nenhum documento ou fato novo foi adicionado aos autos, mantenho o lançamento de ofício em seu valor original, NÃO DANDO PROVIMENTO ao Recurso Voluntário.

De ofício represento à autoridade Fazendária para que, através de novo procedimento fiscal no estabelecimento do autuado seja exigido a diferença entre o valor autuado e o originado da base de cálculo mínima, prevista no art. 506-A, § 2º, do RICMS, para complementar o valor acaso remanescente, cujo lançamento ficará com sua exigibilidade suspensa, aguardando a Decisão final do Judiciário, nos termos do art. 122, IV do RPAF/99.

## RESOLUÇÃO

ACORDAM os membros da 1ª Câmara de Julgamento Fiscais do Conselho de Fazenda Estadual, por unanimidade, **NÃO PROVER** o Recurso Voluntário apresentado e homologar a Decisão recorrida que julgou **PROCEDENTE** o Auto de Infração nº 232893.0303/07-5, lavrado contra **RC MOREIRA COMERCIAL LTDA. (RC COMERCIAL)**, devendo ser intimado o recorrente para efetuar o pagamento do imposto no valor de **R\$4.625,97**, acrescido da multa de 60%, prevista no art. 42, II, “d”, da Lei nº 7.014/96, e dos acréscimos legais, devendo ser instaurado novo procedimento fiscal para efetuar o lançamento tributário da diferença entre o valor autuado e o valor decorrente da base de cálculo mínima, prevista na Instrução Normativa nº 23/05.

Sala das Sessões do CONSEF, 08 de maio de 2008.

DENISE MARA ANDRADE BARBOSA – PRESIDENTE

OSWALDO IGNÁCIO AMADOR – RELATOR

SYLVIA MARIA AMOÊDO CAVALCANTE - REPR. DA PGE/PROFIS